

CAPÍTULO 7

PERFIL SENSORIAL DE CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NA AMAZÔNIA

Mateus do Rosário Ferreira³⁴

Thaline Furtado Mesquita³⁵

Jessica Mayara da Silva Valente³⁶

Jessica de Azevedo Matos³⁷

Karina Saunders Montenegro³⁸

INTRODUÇÃO

A Amazônia abriga uma rica diversidade cultural e ambiental, incluindo comunidades quilombolas que há gerações têm vivido em harmonia com a floresta equatorial, nessas comunidades, a infância é um período crucial de descobertas e aprendizado (Freitas *et al.*, 2018).

As comunidades quilombolas possuem uma cultura rica e única, transmitida de geração em geração, logo, a Amazônia é um ambiente único e desafiador. Nesse contexto, as crianças quilombolas precisam desenvolver habilidades específicas para sobreviver e prosperar nesse ambiente, como identificar plantas medicinais, seguir trilhas na floresta, entender as mudanças climáticas, identificar animais, aves, peixes etc. (Torres *et al.*, 2021).

³⁴Terapeuta ocupacional concluinte do curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial - Integris/Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³⁵Terapeuta ocupacional concluinte do curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial - Integris/Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³⁶Terapeuta ocupacional concluinte do curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial - Integris/Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³⁷Terapeuta ocupacional concluinte do curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial - Integris/Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³⁸Mestre em Educação em Saúde na Amazônia, especialista em Psicomotricidade e terapeuta ocupacional. Docente e orientadora do curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial - Integris/Universidade do Estado do Pará (UEPA).

No que diz respeito aos Quilombos na Amazônia, estes são cercados por tradições, ricos em floresta e igarapés, que fornecem grande parte do sustento da comunidade, como a fabricação de farinha, tucupi e maniçoba. A facilidade das novas gerações em reconhecer sementes e em identificar a terra fértil para plantar demonstra a riqueza da comunidade quanto a conhecimento passado para as crianças que ali vivem, crianças com pouca idade são incentivadas desde cedo a pular no igarapé, desbravar a floresta e pescar alimentos para suprir a necessidade da família, sempre em harmonia, sem obrigação, com prazer em experimentar o novo (Quilombo Trindade III)³⁹.

Entende-se que nesse contexto a Integração Sensorial (IS), enquanto processo biológico, assume um papel muito importante. A Integração Sensorial foi descrita pela terapeuta ocupacional Jean Ayres, na década de 1960, como um processo neurológico que ajuda a interpretar e organizar todos os estímulos que são recebidos do meio externo, nos permitindo apresentar respostas adaptativas a cada um deles (Serrano, 2016).

Os sentidos do corpo humano podem ser classificados em oito sistemas: tato, olfato, gustativo, visual, auditivo, proprioceptivo, vestibular, e o sistema interoceptivo, que está ligado às condições fisiológicas do corpo (fome, sede e batimentos cardíacos) e nos oferece informações do corpo e do ambiente, que são levadas ao sistema nervoso central para serem processadas e, assim, gerar os comportamentos conhecidos como adaptativos (Santana; Santos; Rocha, 2020).

O Perfil Sensorial é um protocolo de avaliação padronizado e já traduzido para o português, que identifica padrões de processamento sensorial e, através da interpretação do terapeuta ocupacional, demonstra como podem trazer impactos na participação social e no comportamento da criança (Dunn; 2017).

Analisar o perfil sensorial das crianças em uma comunidade Quilombola na Amazônia contribui para a compreensão de como a

³⁹ Trecho retirado de um documento da comunidade do Quilombo Trindade III.

cultura e a conexão com o meio ambiente pode influenciar o perfil de processamento sensorial. Nesse sentido, este artigo objetiva analisar o perfil sensorial de crianças da comunidade Quilombo Trindade III, na Amazônia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo preliminar, de abordagem quantitativa, que faz parte do projeto da Certificação Brasileira de Integração Sensorial, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o n. 59010522.1.000.5174, e respeitando todas as normas estabelecidas para pesquisa com seres humanos.

A seleção da amostra foi por conveniência. O local escolhido para realização da pesquisa é reconhecido pela Fundação Cultural Palmares como Quilombo Trindade III, onde residem 14 famílias com 60 moradores, sendo 13 crianças. Esta comunidade foi escolhida por ser uma das mais próximas da capital do estado do Pará, facilitando assim o acesso dos pesquisadores por meio terrestre.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Perfil sensorial 2. Segundo Dunn (2017), o Perfil Sensorial 2 fornece informações para os terapeutas ocupacionais quanto ao processamento sensorial e o impacto do processamento sensorial no desempenho funcional diário de crianças de três anos e zero meses a 14 anos e 11 meses.

Em um primeiro momento, os pesquisadores reuniram-se com os líderes da comunidade, ainda, foi enviado antecipadamente uma carta de apresentação da pesquisa para solicitar a autorização para sua realização. Após o aceite da direção da comunidade, foi agendado um dia e horário de acordo com as demandas da comunidade. A liderança organizou todas as famílias em um espaço utilizado para estudos, os pesquisadores direcionaram-se ao Quilombo, orientaram as famílias sobre o preenchimento do protocolo e também foi solicitado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participaram da pesquisa as famílias residentes no Quilombo Trindade III, com crianças na idade de 3 a 14 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados aconteceu no mês de setembro de 2023, após explicação dos pesquisadores sobre o questionário, o mesmo foi entregue aos responsáveis para preenchimento, e os pesquisadores mantiveram-se no espaço para ofertar qualquer esclarecimento que fosse necessário para sanar dúvidas sobre o preenchimento do documento, sem interferência nas respostas. Ao final da coleta de dados, foram obtidos 13 formulários, que correspondiam ao total de 100% das crianças residentes na comunidade na faixa etária de três a 14 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a análise dos 13 perfis sensoriais, identificou-se que alguns cuidadores apresentaram dificuldades para interpretar alguns itens do protocolo, o que ocasionou alguns erros significativos de preenchimento, o que conseqüentemente gerou um erro na pontuação dos escores de cinco dos 13 protocolos preenchidos.

Diante desta análise, os pesquisadores retornaram à comunidade, contactaram as cinco famílias, orientaram novamente quanto ao preenchimento dos itens e em seguida solicitaram um novo preenchimento. Após esse processo, analisou-se os formulários novamente, porém, identificou-se que os mesmos continuavam apresentando uma quantidade significativa de itens com preenchimento inadequado. Assim, em decorrência do pouco tempo para a conclusão do estudo, os pesquisadores decidiram por excluir os cinco perfis da análise, para um melhor aproveitamento dos dados e fidedignidade da pesquisa, restando, assim, apenas oito questionários, por serem os únicos com preenchimento adequado.

Os pesquisadores analisaram o escore bruto de cada quadrante e sessão e fizeram a interpretação dos resultados coletados com os cuidadores das crianças do Quilombo, expondo os resultados a seguir.

O Perfil Sensorial 2 é um instrumento que mede as respostas da criança para eventos sensoriais na vida cotidiana. O questionário é preenchido pelos pais e/ou cuidadores, que devem pontuar a frequência de comportamentos apresentados pela criança. A análise destas informações é organizada em três seções: 1) Quadrantes; 2) Processamento Sensorial; e 3) Comportamento. Após o preenchimento, o terapeuta ocupacional deve analisar o resultado obtido em cada seção (Dunn, 2017). Para este estudo, realizou-se apenas a análise de Quadrantes, deve-se observar os padrões sensoriais predominantes na criança, padrão de exploração, esquiva, sensibilidade e observação.

Os escores deste questionário são classificados em cinco níveis de desempenho: muito menos que outros (as); menos que outros (as); exatamente como a maioria dos (as) outros (as); mais que outros (as) e muito mais que outro (as). “Exatamente como a maioria dos (as) outros (as)” sendo este último o padrão do que se espera da maioria das crianças quanto às respostas comportamentais adequadas diante das experiências sensoriais. Para as pontuações “mais que os outros” ou “muito mais que os outros”, significa que a criança exibe os comportamentos listados naquele grupo de itens mais frequentemente do que seria esperado. De forma semelhante, “menos que outros (as)” ou “muito menos que os outros” significa que a criança exibe os comportamentos listados naquele grupo de itens menos frequentemente do que seria esperado (Dunn, 2017). Em seguida, serão discutidos os resultados da pesquisa.

Quanto à seção de análise de Quadrantes, observou-se que duas crianças (25% da amostra) tiveram como resultado “exatamente como os outros” para os quatro tipos de padrão (exploração, esquiva, sensibilidade e observação).

Duas crianças (25% da amostra) apresentaram alteração apenas em um quadrante. Uma criança apresentou um padrão de “mais que os outros” em observação, e a outra criança apresentou um padrão de “muito mais que os outros” no quadrante exploração.

Quanto ao padrão de “mais que os outros” para observação, crianças com esse padrão podem precisar de mais pistas do ambiente

para se manterem envolvidas nas atividades. São crianças que apresentam mais facilidade em se concentrar em tarefas do seu interesse, mesmo que estejam em ambientes de distração. São mais flexíveis e sentem-se mais confortáveis em uma ampla gama de ambientes sensoriais. De maneira geral, a maioria das crianças com esse perfil possuem limiares elevados, necessitando de mais intensidade para detectar o que está acontecendo (Dunn, 2017).

Quanto ao resultado de um padrão mais elevado para exploração, a literatura descreve que as crianças com este padrão são conhecidas como exploradoras e gostam de compartilhar suas experiências, podem ser mais ativas e participativas. Mas também podem fazer mais barulho enquanto trabalham, são mais inquietas, podem esfregar e explorar os objetos em contato com a pele, mastigam coisas, brinquedos e esfregam partes de seu corpo em pessoas, coisas, móveis e/ou objetos. A criança é motivada a buscar sempre mais estímulos e cria oportunidades para conseguir mais estímulos para alcançar seus limiares mais elevados (Dunn, 2017).

Uma criança da amostra (12,5%) apresentou um padrão de “mais que os outros” para sensibilidade e muito mais que os outros para exploração. Para Dunn (2017), quando uma criança apresenta resposta “mais que os outros” no padrão sensibilidade, significa que a criança percebe estímulos sensoriais em uma taxa mais elevada que outras.

Por fim, todas as demais três crianças, que correspondem a 37,5% da amostra, apresentaram alteração em três ou nos quatro padrões. Uma criança para “mais que os outros” para exploração e observação e “muito mais que os outros” para esquiva. Uma criança “mais que os outros” para exploração e esquiva e muito mais que os outros para sensibilidade e observação. E uma criança “mais que os outros” para exploração e observação e “muito mais que os outros” para esquiva.

De acordo com os estudos de Dunn (2017), quando uma criança apresenta respostas “mais que os outros” ou “muito mais que os outros” em três ou nos quatro padrões sensoriais, é indicativo de que esta criança apresenta uma alteração severa no processamento sensorial.

Observou-se que o quadrante que manifestou mais alterações entre os participantes da pesquisa foi o quadrante exploração, com 62,5%. Porém, cabe ressaltar que este resultado por si só não se configura como achado de Disfunção de Integração Sensorial, é necessária uma avaliação abrangente de cada sujeito por um terapeuta ocupacional com experiência e qualificação na abordagem de Integração Sensorial.

Pensar em uma avaliação na abordagem de integração sensorial é compreender ser necessária a realização de uma avaliação criteriosa, e que deve ser realizada por um terapeuta ocupacional, para que este possa identificar se as alterações sensoriais identificadas impactam no cotidiano do sujeito, e se este impacto chega a interferir na realização das suas Atividades de Vida Diária (AVDs), atividades escolares, bem como em suas atividades sociais (Effgem *et al.*, 2017).

Crianças que são expostas a ambientes e brincadeiras que envolvam práticas naturais do cotidiano estão constantemente sendo visíveis a diferentes estímulos do ambiente que geram sensações em diferentes escalas, ao estarem em contato com a natureza, essas crianças conseguem decodificar o mundo de acordo com suas necessidades (Pantoja, 2022).

Destaca-se que a utilização do Perfil Sensorial oportuniza ao terapeuta analisar além do ambiente clínico, observando padrões de desempenho diário da criança e as possíveis contribuições que o processo sensorial traga além da resposta a estímulos diversos que favorecem ou dificultam o desempenho ocupacional (Dunn, 2017; Magalhães, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que apenas o uso do Perfil Sensorial 2 não é suficiente para afirmar que as crianças que apresentaram alteração no padrão sensorial em três ou mais quadrantes sejam crianças que apresentam Disfunção de Integração Sensorial, porém, os dados desta pesquisa nos sinalizam a necessidade de desenvolvimento de mais

estudos para verificar o quanto que os desafios que o ambiente impõe para determinadas culturas e comunidades tradicionais podem impactar no processamento sensorial de crianças em desenvolvimento. E a escassez de pesquisas com este público alvo nos mostra a urgência de um olhar cuidadoso para esta população.

Ressaltamos também que em decorrência das dificuldades da aplicação do protocolo, durante a coleta de dados, é fundamental a validação e criação de protocolos de avaliação e triagem que respeitem a cultura e a linguagem cultural quilombola e brasileira.

REFERÊNCIAS

DUNN, W. **Perfil Sensorial 2**: Manual do usuário. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

EFFGEM, Virginia *et al.* A visão dos profissionais de saúde acerca do TDAH: processo diagnóstico e práticas de tratamento. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017.

FREITAS, I. A. *et al.* Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. **Rev Cuid.**, v. 9, n. 2, p. 2187-2200, 2018.

MAGALHÃES, L. C. Integração sensorial: Uma abordagem específica de terapia ocupacional. In: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (Org.). **Intervenções clínicas na terapia ocupacional**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. p. 46-69.

PANTOJA, Assis Júnior Cardoso. **O brincar de crianças quilombolas na comunidade de Tiningú em Santarém, Pará**: contribuições para o desenvolvimento infantil. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.

ROCHA, R. C. L. M. **Escola quilombola alto alegre**: interfaces entre a educação quilombola e a educação especial. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade) - Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Jequié, 2021.

SANTANA, I. C.; SANTOS, C. B. dos; ROCHA, A. N. D. C. Processamento sensorial da criança com transtorno do espectro autista: Ênfase nos sistemas sensoriais. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 2, p. 115-124, 23 dez. 2020.

SANTOS, Antônio Bispo dos. “Somos da Terra”. *In*: CARNEVALLI, Felipe *et al.* **Terra**: antologia afro-indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora, 2023. p. 10.

SANTOS, L. B. dos. O pensamento de Abdias Nascimento e Antônio Bispo dos Santos acerca dos valores civilizatórios quilombolas: propostas para uma reconfiguração da sociedade brasileira: propostas para uma reconfiguração da sociedade brasileira. **Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)**, v. 12, n. 33, p. 456–471, 2020.

SERRANO, Paula. **A Integração Sensorial**: no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Lisboa: Papa-Letras, 2016.

TORRES, A.S. et al. Perfil motor de crianças quilombolas da comunidade de Tiningú em Santarém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e523101321860, 2021.